

Sarney "costura" político para o seu

O presidente em exercício, José Sarney, dedicou o dia de ontem à aglutinação das forças políticas que asseguraram a eleição do presidente Tancredo Neves, fazendo ver-lhes que a sua atuação efetiva à frente do governo é vital para a manutenção da saúde das instituições. Almoçou no Palácio do Jaburu com os líderes do PMDB no Congresso, Câmara e Senado, respectivamente, Fernando Henrique Cardoso, Pimenta da Veiga e Humberto Lucena, e com o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães. No final do expediente de trabalho, no Palácio do Planalto, recebeu o senador da Frente Rebeber, senador Jorge Bornhausen, acompanhado de outro notável do partido, o ministro da Educação, Marco Maciel.

A partir de sexta-feira, ele começa a "costurar" um novo pacto que lhe permita governar efetivamente e com respaldo e tranquilidade política nas duas Casas do Congresso "para fazer o que tem que ser feito". Na reunião que manterá com todo o ministério, a partir das 9 horas de depois de amanhã, ele vai falar bem claro. O governo, mesmo que interino, mesmo que desalentado com a enfermidade do presidente eleito, Tancredo Neves, precisa governar. E, para isto, é necessário que os auxiliares do primeiro escalão saiam do imobilismo imposto pela doença de Tancredo e passem a raciocinar em termos de País, a prioridade um, mesmo que o coração e a mente de todos os brasileiros estejam voltados para o Instituto do Coração, em São Paulo.

Na reunião desta sexta-feira, Sarney traçará as linhas básicas do seu governo, ainda que interino, respeitando porém todo o programa explicitado pelo presidente Tancredo Neves no discurso que ele próprio leu na primeira reunião ministerial. Onde houver indecisões ou omissões, ele preencherá a seu próprio estilo. Para isto, além das forças políticas que ajudaram a eleger a chapa oposicionista, agrupadas na Aliança Democrática, conta com o apoio e a "fidelidade irrestrita" de seus assessores mais próximos, escolhidos pelo Presidente eleito, como os ministros do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, do Gabinete Militar, general Bayma Denys e SNI general Ivan de Souza Mendes, em quem está centralizada hoje toda liderança do Presidente junto às Forças Armadas, por delegação de seus comandantes — os ministros do Exército, Marinha, Aeronáutica e Emfa.

Sarney, segundo um de seus assessores mais próximos, e uma confidência feita a um senador da Frente Liberal que pede para não ser identificado, "vai engrossar, mas vai ser uma dura de leve, mesmo porque ele está consciente de que todos os seus colaboradores, as Forças Armadas, a sociedade brasileira em geral, vai entender a sua posição". Na agenda da reunião ministerial de sexta-feira, por isto mesmo, consta que será feita uma avaliação do governo nos primeiros 30 dias. O presidente falará primeiro, depois dará 10 minutos a cada ministro.

O dia de trabalho do Presidente interino começou ontem com um café da manhã com articulistas políticos de Brasília, prosseguiu com costumeiros despachos com os "ministros da casa", determinações ao ministro da Justiça com o sentido de combater a violência urbana, dificultando a venda de armas de fogo, prosseguiu com o almoço do PMDB e acabou com o despacho dos líderes da Frente Liberal. Nos intervalos, recebeu políticos como Ney Braga, que deverá ser confirmado na presidência da Itaipu Binacional, o jurista Josapha Marinho, o ministro da Cultura, José Aparecido, acompanhado do escritor Josué Montello, a quem prometeu comparecer à Academia Brasileira de Letras, para a posse de Marcos Villaça, dia dois de julho próximo.

Hoje, a agenda do Presidente prevê apenas audiências pela manhã, no Palácio do Planalto, ainda que a viagem para São Paulo, onde visitará a família de Tancredo Neves, ao Instituto do Coração, e a sessão de instalação do Encontro Nacional de Escritores esteja prevista para o início da noite. O retorno será à meia-noite. E, no governo interino do presidente Sarney, inaugura-se uma nova era de relacionamento imprensa-governo: o ministro José Hugo, do Gabinete Civil, vai descer amanhã à sala de imprensa do Palácio do Planalto, para conversar com os jornalistas credenciados. Os ministros Bayma Denys e Ivan de Souza Mendes, seguirão o mesmo caminho, logo que tiverem tempo.

NOVO pacto
GOVERNO

Política